

<http://www.polivet-itapetininga.vet.br>

Para citar este artigo:

CANAL, Ivo Hellmeister;

Colaboradores: **CANAL**, Raoní Bertelli; **OLIVEIRA**, Rossana de-

Brasil e a Febre Aftosa – Detalhes do descaso

Revista Electrónica de Veterinaria REDVET. ISSN 1695-7504. España
Veterinaria.org ® - Comunidad Virtual Veterinaria.org ® - Veterinaria
Organización S.L.® [vol 6, n.11 – Noviembre 2005] Mensual. Disponible en:
<<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet>>. más especificamente en

<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n111105.html>

Brasil e a Febre Aftosa – Detalhes do descaso

Prolegômenos:

Um trabalho de revisão dos detalhes buscando tentar descobrir onde houve falha, e quais seriam as opções para um Brasil melhor, livre da Aftosa. o Médico Veterinário, Dr. [Canal, Ivo Hellmeister](http://www.veterinaria.org) Canal, Diretor Brasileiro da Veterinária.org (<http://www.veterinaria.org>), Membro do Comitê de Redação e do Comitê Científico Internacional de Red Vet -ISSN nº1695-7504- Málaga Espanha da RedVet – (<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/index.html>) Revista Eletrônica de Veterinária, Espanha; Diretor Clínico da POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária – Brasil, (<http://www.polivet-itapetininga.vet.br>), e os estagiários Raoní Bertelli Canal, da Universidade de São Paulo e Rossana de Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, membros da Comunidade Veterinaria.org e da equipe médica da policlínica.

A Febre Aftosa

É uma doença infecto-contagiosa produzida por um vírus pertencente ao grupo dos *Picornavirus*, que ataca principalmente bovinos, suínos, ovinos e caprinos, podendo acometer em menor proporção outros mamíferos. O agente etiológico está agrupado em sete tipos diferentes, classificados como A, O, C, SAT-1, SAT-2, SAT-3 e Ásia-1; sendo que os três primeiros apresentam ampla disseminação e 61 subtipos.

Mostram principalmente lesões vesiculares na região oral e interdigital, tem baixa letalidade, mas causa prejuízos de elevada monta, é uma doença altamente transmissível.



Foto: Bovino doente apresentando sialorréia¹



Foto: Bovino doente apresentando úlceras na língua¹



Foto: Bovino doente apresentando úlceras nas mucosas orais¹

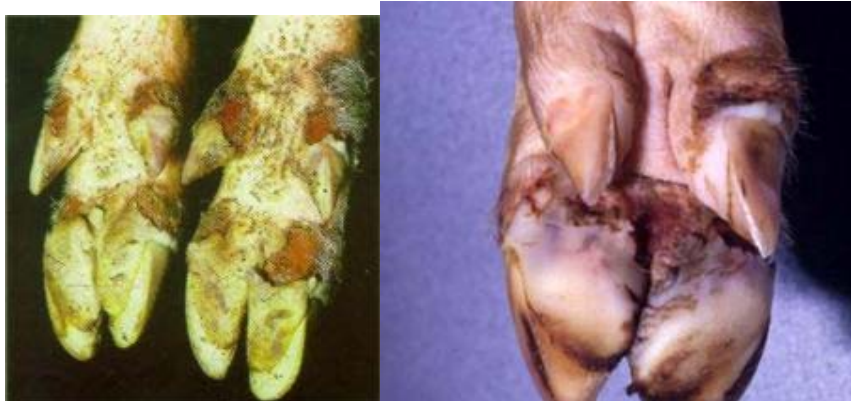


Foto: Patas de suíno doente apresentando úlceras¹



Foto: Suíno doente apresentando posição típica de dificuldades de apoio¹.

Febre aftosa em humanos



Embora não haja interesse em divulgação por alguns grupos, a Febre Aftosa é considerada uma zoonose, pois afeta os seres humanos, principalmente crianças, que tem o sistema imune ainda não totalmente maduro. Apresenta incidência rara.

Se torna uma zoonose, principalmente quando, pessoas com algum tipo de imunossupressão, como verminoses, desnutrições, etc.; entram em exposição com uma grande quantidade de vírus.

A transmissão acontece por contato direto com animais doentes, ou com material infeccioso de animais infectados (baba, saliva, feridas de pele), e manuseio ou ingestão de leite cru e derivados.

A contaminação humana devido à ingestão de carnes e produtos cárneos não foi comprovada, também não foi descartada, enquanto que a transmissão entre seres humanos não foi ainda relatada.

Notar as aftas labiais e linguais na criança que chora⁶...

Poucos registros, poucas pesquisas.

Há poucos registros de enfermidade por ingestão de leite cru, infecção adquirida em matadouros, e por manejo de animais doentes durante a colheita de material infeccioso.

A infecção no homem pode ocasionar uma enfermidade clinicamente aparente ou pode ser assintomática, diagnosticada apenas por provas sorológicas. É, quase sempre, de caráter benigno e o período de incubação varia de 2 a 8 dias, sendo a evolução da doença similar à nos animais.

Na fase inicial observa-se febre, dor de cabeça, e falta de apetite. A vesícula primária aparece no local de penetração do vírus e logo se generaliza, com formação de aftas secundárias na boca, mãos, e pés. Quando não há contaminação bacteriana secundária, o paciente se restabelece em cerca de duas semanas, mas, se houver falta de higiene na manutenção e tratamento destas vesículas, a condição do paciente pode ser agravada. Lembramos que vesículas na boca impedem as crianças de se alimentar, podendo piorar em muito o prognóstico da doença.

Clinicamente a aftosa pode ser confundida com outras enfermidades vesiculares, por este motivo, invalida qualquer diagnóstico realizado apenas com base clínica, sem a confirmação laboratorial. Apenas 40 casos foram documentados com isolamento e identificação de anticorpos no sangue de pessoas recuperadas, e a maior parte desses foram registrados na Europa, onde as fontes mais freqüentes de infecção decorreram de acidentes de laboratório e infecção em ordenhadores, que foram expostos por contato direto, através de feridas cutâneas da mão durante a prática da ordenha de animais infectados.

Pesquisadores referem que exista uma casuística tão baixa que poder-se-ia dizer que a Febre Aftosa não acomete a humanos, mas, de onde vemos, se para todos os casos de doenças com diagnóstico possível ou suspeito de febre aftosa fossem realizados exames de pesquisa desta enfermidade, e, tivesse notificação compulsória, obrigatória, o número de casos relatados seria bem maior. Devemos lembrar que não é de interesse de alguns grupos, em especial, publicar estes dados, por este motivo a lei não obriga tais pesquisas sorológicas.

A profilaxia da enfermidade no homem consiste, sobretudo, no controle da doença nos animais domésticos e prevenção individual, para o que se recomenda a utilização de luvas de proteção quando da manipulação de animais doentes, proteger-se as feridas ou abrasões das pessoas em contato com animais enfermos ou com materiais contaminados com o vírus e, ainda, pasteurizar ou ferver o leite. Cuidado deve ter-se também com o consumo de queijos de massa fria realizados com leite cru, sem as condições exigidas pelo SIF – Serviço de Inspeção Federal-, já que estes podem transmitir, além desta, muitas outras zoonoses.

Pessoas que estão ao redor de animais infectados podem inalar o vírus e armazená-lo passivamente na laringe por um ou dois dias, levando-o de uma área infectada para uma zona não infectada, tossindo ou espirrando, e passando o vírus para animais susceptíveis.

O Brasil

Por descaso de alguém, o Brasil todo sofre hoje um grande prejuízo causado pelo mais novo surto de Febre Aftosa que sagrou, e sangrou, o país.

Estamos perdendo mercado e, principalmente, credibilidade, em um momento histórico, em que cada tostão é necessário às nossas economias. Não é possível mantermos uma atitude de desperdício e descaso. Época de vacas magras, e agora com Febre Aftosa!

Trata-se de uma doença viral, que acomete animais ungulados (bovinos, caprinos, ovinos, suínos, muitas outras espécies selvagens), e também, de forma errática, o humano, sendo portanto uma zoonose.

Podemos, e devemos vacinar todos os bovinos, mas mantemos os caprinos e ovinos como indicadores. Se aparecer aftosa em um caprino, saberemos que aquela região está com o vírus, e podemos até reforçar as vacinas dos bovinos, por isso não vacinamos os pequenos ruminantes.

É enfermidade de pouca mortandade, causa prejuízos incalculáveis para a nação. Como todas as demais doenças a vírus, apresenta pouca ou nenhuma outra forma de defesa além da imunização ativa de animais pela vacina.

É importante notarmos que, biologicamente, se houver falha em 30% dos animais vacinados, ainda assim, certamente, teremos uma barreira biológica ao vírus, mas então, como estamos enfrentando um surto em nosso país ??? Simplesmente o erro foi maior de que 30%, o que chega a ser um absurdo... De onde nossa equipe vê, a única resposta está no descaso.

O Presidente “Lula” foi o responsável?

Entendemos que não. Houveram cortes de verba para a campanha, é certo, mas no Brasil, o poder público, tem excelente controle sobre animais vacinados. Existe “Casa da Agricultura” em cada um dos milhares de municípios de nosso país com fichas cadastrais de cada uma das propriedades rurais.

Cada um dos proprietários tem, obrigatoriamente, de apresentar a cada campanha de vacinação uma nota fiscal descrevendo as vacinas adquiridas, suficientes para seu rebanho, e enumerar os animais vacinados, o que garante, no mínimo, a certeza de que as vacinas foram compradas e estiveram disponíveis.

Enquanto os Brasileiros colocarem a sua própria responsabilidade nas mãos do governo, ao invés de assumirem a sua própria parte, não conseguiremos mesmo ser um país realmente desenvolvido. Exatamente neste sentido é que, no Brasil, surgiram as ONGs, Organizações Não-Governamentais, para cuidar de assuntos do coletivo, independente da ação governamental.

Os laboratórios nacionais são de competência irrefutável. A mídia anunciou uma nova cepa de vírus, mas, os resultados conclusivos dos exames realizados nos primeiros bovinos a apresentarem a doença, foram se tratar de uma cepa viral ordinária, ou standard, do tipo que a vacina protege.

Ora, se dispomos de boa vacina, que necessariamente foram compradas, como os animais se infectaram ??? Esta é a pergunta que queremos, e temos de responder. Onde é que houve a falha???

Vimos na mídia a responsabilização de animais importados, contrabandeados, do exterior, como fator causal, mas se os animais das fazendas de destino estivessem rigorosamente vacinados, a barreira imunológica certamente teria feito sua parte. Não foram os importados a sagrarem Febre Aftosa, mas sim os crioulos.

Então, independente de estarmos acusando alguém, não é essa a nossa intenção, devemos rever todos os pontos, pois, poderia sim ser nosso próprio município a sediar este surto. A única opção que temos é descobrir onde houve o descaso.

Em um ponto realmente a coisa não se efetivou e temos de conferir cada detalhe do protocolo para acharmos a falha. A vacina foi comprada. Todos vimos as notas fiscais; então não cabe imputar à falta de controle governamental.

A Falha

São estas as principais perguntas que temos de fazer:

- A vacina comprada, foi transportada com medida prudência, e, com certeza, não houve qualquer chance de sofrer uma aquecimento e/ou perda de seu efeito ?
- Foram aplicadas??? Juntar o gado em currais, pernoites fora do pasto, sol, estresse vacinal, associados aos de manejo, da dor, etc. faz com que o gado perca peso, prejuízo certo, associe-se à dificuldade do trabalho em si, além dos custos de aplicar a vacina, faz com que alguns pecuaristas, gananciosos, embora adquiram a vacina, não a apliquem. Por mais absurdo que seja, existem sempre os criminosos, em todas as sociedades.
- Se foram aplicadas, qual a técnica empregada???
- O material estava realmente limpo, desprovido de sujidades e contaminações ???
- No momento da aplicação, as pistolas (seringas) certamente não ficaram expostas ao sol, aquecendo-se além de deteriorando pela ação direta dos raios solares, fazendo com que as vacinas percam o efeito ???
- As agulhas foram de calibre e comprimento corretos, dentro do melhor padrão tecnológico??? Estavam limpas???
- As doses de vacina foram realmente aplicadas??? Veja que se eu regular uma pistola para 5ml por dose, mas permitir que boa parte deste volume reflua, saia do couro no momento da aplicação, extravase, não permaneça no paciente, estarei aplicando uma sub-dose, e assim conseguindo um sub-efeito, e uma sub-proteção.

Como podemos notar, são muitas as falhas que podem ter havido. Falhas por crime, por negligência, por ignorância, mas, certamente, falha houve.

Nossa proposta, é a de se exigir que a vacina fosse, necessariamente, adquirida, comprada e transportada, aplicada por médico veterinário, que se responsabilizasse por seu efeito na aplicação técnica, mas, hoje, não existe suporte legal para tanto, não há lei que exija isto, então, os buracos continuarão a existir.

CONCLUSÃO

Concluimos constatando que, no fundo, a maior arma contra a Febre Aftosa está na vacinação, e a vacinação está nas mãos de peões muitas vezes semi-analfabetos, ignorantes dos melhores preceitos e técnicas de aplicação destes biológicos, o que equivale a dizer que, uma das decisões mais importantes sobre o controle desta doença, que acomete inclusive a humanos, está, ainda, em mãos erradas.

Enquanto os nossos acordos e contratos internacionais forem mantidos tão somente pelos menos instruídos de nossa nação, não haverá como podermos nos responsabilizar pela qualidade total de entrega dos bovinos.

Cabe agora ao Presidente Lula modificar a legislação e exigir um atestado de médico veterinário para cada propriedade rural, como é exigido para a vacina de brucelose.

Existe uma máxima que diz “Sem caminhão o Brasil pára” que pode ser estendida para o caso da Febre Aftosa: “Sem Responsabilidade Técnica o Brasil Pára”.

O dia em que um caso de Febre Aftosa custar o diploma de um médico veterinário, poderemos garantir que eliminaremos o Brasil desta praga. “Muita saúva e pouca saúde os males do Brasil são” (Mário de Andrade – Macunaíma).

Referências:

1. Centro de Ciências Agrárias da UFES – Universidade Federal do Espírito Santos - http://www.cca.ufes.br/cakc/virais/febre_aftosa.htm - acesso em 01/11/05 às 18 horas.
2. Portal “The University of Georgia – College of Veterinary Medicine – Febre Aftosa, disponível em <http://www.vet.uga.edu/vpp/NSEP/fmd/Port/> em 30/10/05 às 21 horas.
3. Portal “The University of Georgia – College of Veterinary Medicine – Febre Aftosa, disponível em <http://www.vet.uga.edu/vpp/IVM/PORT/VDS/FMD.htm>
4. Jornal - O Estado de São Paulo - <http://www.estadao.com.br/economia/noticias/2005/out/19/55.htm> 01/11/05 às 20 horas.
5. Setor 1 – Acesso em 01/11/05 às 15 horas, Disponível em http://www.setor1.com.br/febreaftosa/febre_aftosa.htm
6. Sítio da Universidad Nacional de Colômbia, acesso em 01/11/05 às 23 horas, <http://www.virtual.unal.edu.co/cursos/medicina/59327/lecciones/ca p2/cap2-510.htm>

AUTORES: Canal, Canal, Oliveira

- **Canal**, Ivo Hellmeister – Diretor Clínico POLIVET - Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária
brasil_polivet@polivet-itapetininga.vet.br
- **Canal**, Raoní Bertelli – Acadêmico de Medicina Veterinária - USP – Universidade de São Paulo e estagiário POLIVET - Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária – Brasil
raoni@polivet-itapetininga.vet.br
- **Oliveira**, Rossana de – Graduanda de Medicina Veterinária – UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estagiária POLIVET - Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária – Brasil rossanavet@gmail.com